

**A PERCEPÇÃO EXTENSIONISTA ACERCA DA EDUCAÇÃO
EMPREENDEDORA E FINANCEIRA:
estudos de casos em escolas públicas¹**

Janaina Ferreira Marques de Melo
janaina.ferreira@professor.ufcg.edu.br

Dilamara Bezerra de Medeiros
dilamara.medeiros@gmail.com

Renally Morgana Coelho Pinto de Almeida
renally.morgana@estudante.ufcg.edu.br

Evelinne Maria de Alcântara Pinheiro
evelinealcantara12@hotmail.com

Palavras-chave: Empreendedorismo. Extensão. Escolas Públicas. Educação Empreendedora.

1. INTRODUÇÃO

Em 2019, último ano de atividades presenciais antes do isolamento social proveniente do vírus SARS-CoV-2 (COVID 19), foi desenvolvido um programa de extensão universitária com o intuito de desenvolver a educação empreendedora em escolas públicas do município de Sousa, no estado da Paraíba.

No que tange à extensão universitária, pode-se afirmar que esta leva o estudante a passar por experiências as quais lhe farão ampliar sua visão em relação às dinâmicas sociais, propondo, assim, uma oportunidade de crescimento pessoal, pois a realidade deve ser vista e experimentada para que o conhecimento fornecido em sala de aula seja vivenciado e posto em prática.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012, p. 42)

¹ Trabalho apresentado no Eixo 4 – Comunicação de interesse público do ENGECE, realizado de 25 a 27 de outubro de 2021.

A universidade é um agente de transformação. Assim, os projetos e programas de extensão devem ter como ideal o contato entre extensionistas (alunos e professores) com a sociedade, dedicando esforços para obter o crescimento de ambos nos aspectos sociais e profissionais.

Tratando-se do objeto de estudo, é relevante esclarecer a origem das ações de extensão. Professores e alunos da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS) participaram do Programa de Extensão “Empreendendo com Empreendedores”, cujo objetivo geral foi de disseminar a educação empreendedora e financeira, contribuindo para a transformação social e profissional de alunos de escolas públicas nos ensinos infantil, fundamental e médio.

1.1. Pergunta Problema e Objetivos

Tomando como base o objetivo geral do programa de extensão, surge a problemática de como se comporta a educação financeira e empreendedora em escolas públicas a partir de ações de extensão. A pergunta-chave que norteia o problema desta pesquisa é: Como se comporta o desenvolvimento da educação empreendedora e financeira nas escolas públicas a partir de ações de extensão universitária?

O objetivo geral deste estudo foi de investigar o desenvolvimento da educação empreendedora e financeira a partir das ações lúdicas de extensão. Baseando-se na percepção de extensionistas e os professores das escolas, foram observadas a consciência dos jovens durante as dinâmicas acerca da utilização apropriada dos recursos financeiros familiares; suas percepções acerca do consumo consciente e a necessidade de reduzir, reutilizar e reciclar.

1.2 Justificativa

Na visão de Martins (2010), a educação empreendedora precisa oportunizar uma transformação positiva nas instituições de ensino, através de professores empreendedores. E essas transformações têm o objetivo de ressignificar as dimensões pessoais, pedagógicas e culturais que permeiam o ato educativo e que estão sendo expostas para compreender a gama de aspectos que envolvem a educação empreendedora. As práticas docentes e o estudante

são condições *sine qua non* para encontrar o elo entre a ação de ensinar e aprender com a de empreender; e, sua influência na formação da pessoa humana.

Em contrapartida com a educação empreendedora, a educação financeira também faz parte deste trabalho desta transformação positiva. Na visão de Souza (2012), é uma grande ferramenta que, se aplicada desde cedo, pode construir as bases de uma equilibrada relação com o dinheiro na vida adulta, principalmente num país onde o hábito de educação financeira não faz parte da realidade de seus habitantes.

2. METODOLOGIA

O programa de extensão organizou ações lúdicas com crianças e adolescentes de quatro escolas públicas de agosto a dezembro de 2019, localizadas no município de Sousa, no Estado da Paraíba. As atividades lúdicas foram adaptadas da metodologia Programa de Extensão Esag *Kids*, que faz uma adaptação à linguagem infantil do método de Modelo de Negócio Canvas, que serve de base para descrever, desenhar, mudar, inventar e nortear modelos de negócios (OSTERWALDER e PIGNEUR, 2011). Para incentivar os estudantes sobre a relevância do tema educação financeira, utilizaram a metodologia de Favari; Kroetz; Valentim (2012).

Como as ações lúdicas de extensão foram desenvolvidas para alunos do ensino infantil, fundamental e médio, convém avaliar esse comportamento da educação empreendedora e financeira, desenvolvido por meio da observação sistemática e assistemática de adultos, que acompanharam todo este processo, envolvendo assim dois atores: os extensionistas (alunos e professores), que participam diretamente da ação; e os professores das escolas públicas que observaram as ações.

Para investigar o desenvolvimento da educação empreendedora e financeira a partir das ações lúdicas de extensão na percepção de extensionistas e professores das escolas, foram avaliadas por meio:

- Da observação sistemática e assistemática dos extensionistas durante e após as dinâmicas: através de reuniões e discussões usando o *Brainstorming*;
- Da aplicação de questionários com os professores sobre o impacto das ações de extensão nas crianças e percepção sobre as ações, observando as seguintes variáveis

de investigação: (1) Desempenho dos instrutores; (2) Carga horária; (3) Material utilizado; (4) Participação e interesse dos jovens; e, (5) Temas abordados.

Segundo Boy (1997), o *Brainstorming* é uma técnica muito utilizada na investigação em Ciências Sociais e Humanas, com o objetivo de explorar novas ideias sobre um tema ou alternativas de solução para problemas das mais diversas índoles, sejam em organizações, empresas, negócios, etc. Esta técnica revela mais potencial na medida em que as interações no grupo fazem despolarizar mais ideias do que as obtidas individualmente.

Por meio das cinco variáveis de investigação foi elaborado um questionário semiestruturado para que os professores das escolas avaliassem as ações, assinalando para cada variável um conceito: “Ruim” ou “Regular” ou “Bom” ou “Excelente”. O questionário a com uma pergunta aberta para explanação sobre a percepção dos professores sobre as ações e sugestões de melhoria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de atividades lúdicas, as crianças e adolescentes aprenderam sobre negócios ao mesmo tempo em que se divertiam. Eram respondidas através de brincadeiras, dinâmicas que aguçavam ainda mais indagações dos participantes, que ao mesmo tempo, descobriram um “mundo” de negócios, até então desconhecido.

Na avaliação realizada pelos professores das quatro escolas, os resultados dos questionários semiestruturados tiveram resultados praticamente iguais em relação às variáveis de investigação. Através da média ponderada, pode-se concluir que a percepção dos professores variou entre excelente e boa, onde tiveram maior destaque as variáveis: participação dos alunos e temas abordados.

Com relação à percepção dos professores e sugestões, 90% destacaram que as ações despertaram o raciocínio lógico que, por meio dos comentários dos mesmos, observou-se que houve uma contribuição positiva na vida dos jovens: o despertar do consumo consciente, o pensamento empreendedor e uma nova visão de futuro, além de ter proporcionado um melhor relacionamento entre os alunos da turma e melhorado a comunicação.

No que tange às sugestões, 40% dos professores concluíram que haveria ainda mais

um aproveitamento das ações se estas fossem realizadas em um maior tempo, ou seja, um maior número de alunos. Justifica-se este resultado visto que a vigência do programa de extensão foi de oito meses, com pelo menos dois meses de preparação para as ações para organizar um cronograma para atender quatro escolas diferentes, com uma média de quinze em quinze dias de ações num tempo máximo de dois meses.

Conforme a percepção dos extensionistas, sejam estes bolsistas, voluntários e professores orientadores, através de rodas de conversa e, posteriormente descritos nos relatórios mensais (maio a dezembro de 2019) e no relatório final (janeiro de 2020), encaminhado para a Pró-Reitoria de Extensão, as atividades lúdicas desenvolvidas para os jovens do ensino médio foram essenciais para perceber características que talvez os próprios jovens das escolas desconhecem que tinham, como: a criatividade, o planejamento, a liderança. De fato, eles entenderam que deveriam saber manusear e gerir dinheiro, independente da profissão que escolhessem seguir.

Sobre a percepção das ações com as crianças do ensino infantil e fundamental, foi perceptível para os extensionistas, o entusiasmo e a alegria dos pequenos. Alguns tiveram dificuldades em realizar os cálculos matemáticos e foram auxiliados pelos extensionistas.

Ainda sobre a percepção dos extensionistas acerca das ações de extensão, estes descreveram como uma experiência enriquecedora, visto que as ações ajudaram a comunidade e puderam contribuir com o “espírito empreendedor” para as próximas gerações, sendo assim uma oportunidade de fazer diferença na vida dos jovens estudantes das escolas públicas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que, através das rodas de conversas com os alunos do ensino médio, foi estimulada a participação dos jovens, que demonstraram estar mais conscientes sobre a educação financeira, a sustentabilidade e a importância do desenvolvimento das características do empreendedorismo.

Através das brincadeiras e ações lúdicas com as crianças do ensino fundamental, conclui-se que houve bastante aceitação e participação de todos, respondendo perguntas que envolviam o tema abordado.

Sendo assim, o objetivo foi cumprido, onde ficou constatada a importância e influência mútua na escola e na formação, capacitação de futuros empreendedores, incluindo a educação financeira, adquirindo e compartilhando os conhecimentos, experiências vivenciadas e práticas na sociedade contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade com um perfil empreendedor e participativo na sociedade.

REFERÊNCIAS

BOY, G. A. (1997). The group elicitation method for participatory design and usability testing. **Interactions**, Vol 4 (2), p. 27-33. Disponível em: <http://portal.acm.org/citation.cfm?doid=245129.245132>. Acesso em: 12 ago. 2020.

FAVERI, D. B. DE; KROETZ, M; VALENTIM, I. Educação financeira para Crianças. In: **SEGET, 2012, Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/64316569.pdf> Acesso em: 19 jun. 2021.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. **FORPROEX -Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira Gráfica da UFRGS**. Porto Alegre, RS, 2012. Coleção Extensão Universitária; v.7.

MARTINS, N. S. Educação empreendedora transformando o ensino superior: diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores. **Tese (Doutorado) do Programa de Pós-Graduação em Educação**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010. 155 f.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business Model Generation - inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários**. Alta Books, 2011. 300 p.